

# Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHEICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
 Redactor, Thomaz Rocha dos Santos  
 Redacção: Rua 31 de Janeiro  
 Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa  
 DOS  
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
 Typographia Minerva Vimaranesense  
 68, Rua de Payo Galvão, 72  
 GUIMARÃES

## PARLAMENTO

A palavra parlamento, segundo os bons etymologistas, vem de duas palavras francezas: *parler*, *mentir*.

Portanto, parlamento vem a ser uma coisa onde se falla e onde se mente.

Determinar a natureza da mentira, isto é, se se mente nas palavras ou nas intenções, ou simultaneamente nas duas coisas, não é propriamente o objectivo d'este artigo.

Deixamos mesmo isso ao cuidado do paciente leitor, com a certeza de que lhe prestamos um serviço, proporcionando-lhe um objectivo á sua actividade cerebral nestes dias de esquentado verão, em que as energias physicas se amolentam.

Nós temos hoje em vista, apenas, salientar a sua efficacia, nestes tempos calamitosos de guerra geral, como instrumento adequado a resolver as graves difficuldades que ella nos acarreta.

Tambem podiamos, sem mais preocupações, remetter o leitor para o extracto das sessões parlamentares, deixando ao seu arbitrio tirar as conclusões que lhe parecesse.

Mas poderia o leitor amigo ser infeliz e esbarrar-se com um dos raros momentos lucidos collectivos, em que por uma aberração, uma excepcional compostura dos paes da Patria o induzisse em erro, e o fizesse suppor que tal estabelecimento nada tinha de commum com o manicómio Miguel Bombarda, ou com a Praça da Ribeira.

Preferimos pois levar o pela mão e mostrar-lhe em flagrante aquella assembleia de conspicuos varões lusitanos, no seu afan de trabalharem para o progresso e engrandecimento da Patria.

Temos para isso de desandar caminho e de voltarmos a uma das muitas e celebres sessões historicas em que o nosso parlamento tem sido tão fértil, e apanhar umas palavras que um conspicuo governante se dignou deixar cair dos labios para explicar a nossa intervenção na guerra:

«Não somos levados, nem pela ancia de conquistas, nem pela sede de recompensas. O superior interesse que nos guia, além da afirmação espiritual que nos orgulha, é o de tornarmos ainda mais solida a nossa alliança com a nobre nação ingleza que nos tem acompanhado sempre pela historia fóra, cimentada com os nossos sacrificios, valorisada e engrandecida, engrandecendo-nos e valorisando-nos a nós próprios.»

Ora pois, nos tempos praticos que vão correndo, de homericos egoismos, ha uma nação cujo governo a leva a tomar parte em uma guerra sangrenta, sem ancia de conquistas e sem sede de recompensas, apenas por uma questão de amabilidade e de cortezia, com outra nação de quem é allia da, a despeito da repugnancia com que esta aceitou o auxilio que a outra lhe offereceu!

Até aqui, nada ha a dizer: os governos d'esta original república tem sido feitos em medidas extravagantes, para que alguém possa admirar-se d'esta; o que admiri-

ra, o que faz pasmar é que, sendo uma república parlamentar, em que portanto ha um parlamento a fiscalisar a acção ministerial e a limitar-lhe os poderes, os membros que o compõem sejam todos da mesma massa cerebral dos ministros, e se embarquem com elles nas galeras douradas da phantasia, e os não chamem, como seria para desejar, e como seria o seu dever, á realidade das coisas.

O governo decidiu tomar parte na guerra: ha lá nada mais simples, mais natural, mais legitimo?! Valeria a pena um deputado gastar um millesimo de centavo da sua preciosa massa cerebral a inquirir se a nossa conveniencia nacional seria ficarmos em casa, tratando de vér se, á sombra da desordem geral, nós poderiamos pôr um pouco de ordem na nossa atropalhada vida de nação?

Não faltava mais nada!

Os ministros acharam que era conveniente sacrificarmos o melhor do nosso sangue em beneficio material da Inglaterra e moral (!?) da república? Pois que vão os rapazes, essa é boa!

Os ministros acharam que isso ainda não era bastante, e que convinha que lhe cedessemos tambem os navios em que haviamos de exportar os nossos vinhos e as nossas cortiças e importar o carvão, as materia primas, e os alimentos?

Pois não! leve tambem os navios, ora essa! primeiro estão as conveniencias do governo. Não faltava mais nada senão que legisladores de 3333 diários estivessem a seringar os governos com impertinencias sobre coisas insignificantes!

Os parlamentos republicanos tem mais em que pensar: precisamente neste momento estão os nossos conspicuos legisladores matutando numa coisa que os ha de immortalisar.

O leitor imaginará talvez que é na maneira de fazer face aos tremendos encargos, que o nosso lindo gesto quichotesco nos acarreta, ou na fórmula de incitar a lavoura a pôr em pratica todos os meios de resolver a crise das subsistencias, ou de pôr um freio á furia guerreira de sir Joe Norton, quando offerece liberalmente á França o sangue dos seus subditos? Pois engana-se redondamente: no que os nossos conspicuos legisladores cogitam a 3333 por bico e por dia é no que segue, que recortamos dos collegas graudos:

«Senado

Lisboa, 25—O sr. Filipe da Matta pede providencias sobre a ordem dada pelo commandante de uma brigada do corpo expedicionario portuguez, para os capellães assistirem aos funeraes dos soldados.»

«(Pelo telephone)

Lisboa, 19—O sr. Lima Duque, «leader» do partido evolucionista no senado, tenciona apresentar, logo no começo da sessão legislativa, um projecto de lei concedendo capacidade eleitoral ás mulheres, em determinadas condições de instrucção e fortuna, tornando-as elegiveis para cargos administrativos e funções parlamentares.»

«Deputados

O sr. Thomaz da Fonseca pede que não seja aberto um collegio de Valença, que o governo anterior mandou fechar por nelle ser ministrado ensino religioso por congreganistas.

O sr. ministro da instrucção responde que resolverá de modo a não ser offendida a lei da Separação.»

Um pede toda a vigilancia, não vá cair de pernas ao ar a lei de separação, por os capellães militares assistirem aos funeraes dos soldados; outro pede que não seja aberto um collegio onde se ensina a rezar; outro então trabalha para a gloria do Chico das Pegas, dando e pedindo o voto ás mulheres.

E' com isto que elles contam, os conspicuos paes da Patria, para resolverem as graves difficuldades que nos assoberbam.  
 Viva o parlamento.

## A morte dos deuses

Quem os viu ha cinco annos, impando de arrogancia e vaidade, mandando em tudo e em todos, como quem dispõe de um bando de carneiros mansos e humildes, impondo a sua vontade despótica e os vê agora tão pequeninos e encolhidos escondendo-se a um canto muito retrahidos quando alguém lhes falla mais alto, olhando desconfiados para tudo, vendo em cada sombra um inimigo e em cada dedo um gigante que os quer destronar!!

Coitados dos pobresinhos que tão depressa viram passar o reinado do seu despotismo!

Nós admiramo-nos como, em tão curto espaço de tempo, elles conseguiram levantar a cabeça do meio da vulgaridade cnata onde jaziam, fazer-se admirar e temer e cahir tão desastrada e ridiculamente, no meio da indiferença dos inimigos e da irrisão dos amigos de ha dois dias.

Aquelle senhor Affonso Costa, aquelle senhor Affonso, o terror das massas, que dispunha das forças para azorragar os adversarios, e com um gesto de Catão fazia calar os que tinham a petulancia de querer discordar da sua dogmatica opinião ou altissima sabedoria, vê-se desamparado, posto ao lado por aquelles a quem elle ajudara a trepar e que agora lhe batem impertinentemente o pé, quando ainda alguma vez se lembra de querer mostrar-lhes que já foi o Senhor!

Quem ha cinco curtos annos, antes e depois da proclamação da gloriosa imaginaria que aquelle partido politico que o teve como pae, forte e disciplinado, havia de desagregar-se tão depressa, como um cadaver putrefacto, e procurar desembaraçar-se com tamanha semceremonia d'aquelle que fora dentro d'elle o rei absoluto!

Como devem custar áquelle paesinho amoroso as ingratições dos filhos!

E aquelle senhor Antonio José, o idolo do povo, que em borbulhões de eloquencia, queria fazer beber aguarraz e comer polvora acesos aos pobres vencidos de 8 de Julho? Já ninguém falla nelle. Como companheiro nas horas da desgraça, cahiu meigamente nos braços do seu inimigo irreconciliavel de sempre, para, ao menos

Na mais nobre e leal cidade antiga  
 Que a gente lusitana edificou,  
 Guimarães, Via-mar, a terra amiga  
 Do rei Affonso Henriques, nosso avô,

Floresce uma beldade sem igual,  
 Um lirio, uma açucêna, um bemmequer;  
 Nem sei, ó Deus, nem sei se em Portugal  
 Existe assim mais bella outra mulher;

Seu nome, no começo, é de Maria,  
 A Pomba de Belem, depois, é o Ar  
 Onde passeia o sol, o azul do dia,  
 A procissão das aves a voar;

Segue uma lettra só—guardo segrêdo—  
 Para juntar-se á desinencia «inda»,  
 Nome dos anjos, nome que é meu crêdo  
 Na voz dos passarinhos, doce, linda.

nas horas tristes do infortunio, poderem chorar ambos, na solidão do ostracismo, por aquelles dias de felicidade que não voltam mais.

E como estes, todos os outros, idolos que creou a republica, se vão sumindo na sombra do esquecimento, quiçá do desprezo e do escarnio publico.

Como é passageira a gloria d'este mundo enganador e como os idolos, que outrora viram ajoelhada diante de si a multidão embacada, cahiram tão depressa!

Como depois de um tão curto espaço de tempo em que se viram a dominar o mundo, se veem escoraçados pelo latego dos escravisados e são lançados como coisas inúteis aos logares escusos, d'onde nunca deveriam ter sahido!  
 Pobres deuses moribundos!!  
 Sic transit gloria mundi.

PEDRO C.

## PIOS

Recortamos do nosso estimado collega «Liberal»:

Do que elles gostam

O Mundo acha uma exigencia tola, querer-se saber o que está fazendo no estrangeiro o sr. Norton de Mattos e acrescenta que os monarchicos tem duas doutrinas, «para os republicanos serem tudo desvendado, para elles, quando estavam no poder querem o maior silencio».

Está enganado. Querem tudo, tudo desvendado e por isso se reclamou uma e muitas vezes que se publicasse o resultado das syndicancias que os republicanos se apressaram a fazer quando o novo regimen foi proclamado. Tudo remexeram, tudo espiolharam, tudo devassaram, mas não deram á publicidade coisa alguma porque não lhes convinha, visto essas syndicancias cabalmente demonstrarem serem falsas as affirmações produzidas pelos republicanos nos tempos da propaganda.

O collega falla bem, mas não explica afinal melhor do que o immundo, o que está fazendo sir Joseph Norton em França, talvez porque o não saiba.  
 Vamos nós dizer-lho:

No diario de Pekin «Mi-A-U» de antes d'hontem lê-se:

Paris 25 á tarde — Acha-se em Paris Sir Joseph Norton, ministro da guerra e generalissimo do exercito Portuguez, que veio a França expressamente para collocar um grande stock de pelles de carneiro, que lá tinha no seu paiz, a estragar-se.

Correspondente.

Com vista ao sr.  
 General Flôres

Madrinha da guerra

Um official aviador que vae partir para França deseja madrinha de guerra, preferindo senhora que seja amiga de animaes. Carta á redacção a C. L.

S. Ex.<sup>a</sup>, como presidente da sociedade protectora dos animaes, é que podia auxiliar o seu camarada aviador no seu empenho.

Quando Deus quer o pobre rapaz deixou cá alguma pomba no choco e tem medo que algum melro lhe baldeie os ovos pela borda do ninho fóra, como ainda ha pouco aqui aconteceu em Guimarães, sem que o pinto chegasse a furtar a casca.

Acuda-lhe General.

Onde está o gato

Recortamos do nosso prezado collega o «Dia»:

O «Temps», orgão do governo francez, publica o seguinte:

«A guerra actual é uma lucta entre os democraticos e as instituições monarchicas. Quem quer que contribua para o enfraquecimento da Alemanha abala os fundamentos de todas as monarchias e ajuda a victoria dos paizes que pretendem democratizar o mundo.»

Ora pois, vale bem a pena o esforço!

Sacrificar milhões de homens na flôr da mocidade pela victoria da democracia, é um sacrificio amplamente compensado pela grandecissima vantagem de ficar o mundo democratizado.

O peor é que todos estes democratas trabalham pelos socialistas, que estão em suas casas muito descansados a preparar-se para colherem o fructo da victoria alheia. E é bem feito.



Teria muita graça o espectáculo, se não ficasse tão caro... a quem tem de pagar o divertimento.

Má lingua

De «O Dia»:

*Dizem as notas policiaes ter sido preso no Rocio um homem por dizer mal do sr. Affonso Costa, presidente do ministerio e grã-cruz de Carlos III, com privilegio de ter missa em casa.*

E foi muitissimo bem feito. Na verdade já é preciso ser exigente, para se dizer mal de sua inselencia!

Um estadista que arranja supetavits como quem arranja pulgas num palheiro; que descobriu que a propriedade era um roubo, a crença uma loucura, a religião uma burla; que á força de talento e de tenacidade conseguiu que a Inglaterra nos deixasse combater em seu proveito e do da França, resolvendo/assim, em parte, a crise das subsistencias, que nos assoberba; um estadista que inundou o paiz de vinho, que cada um pode beber quasi de graça, mercê da sapientissima medida de ceder á Inglaterra os navios que a Alemanha tinha confiado á guarda da Nação Portugueza e que foram especialmente bifados para transportar o vinho e outras bugigangas que por cá abundavam, e trazer dinheiro e o mais que cá faltava e continua a faltar; a um estadista que nunca se predeu com vulgares preconceitos de legislar só para o futuro e para a generalidade, para assim resolver casos bicudos como os de S. Thomé e outros conhecidos; um homem decidido, que não hesita em se atirar pela janella de um electrico fóra, quando lhe cheira a chamusco, etc., etc., é um homem, e sobre tudo um estadista, de quem ninguem tem que dizer.

Foi pois muitissimo bem feito que levassem o outro para o xelindró.

Coisa admiravel

Noticias da guerra

Numerosas esquadrihas dos nossos aviões concorreram para a acção de artilharia, lançando grande quantidade de bombas na rectaguarda do inimigo e regressaram indemnes aos acampamentos.

No resto da linha houve intervallos nas acções de artilharia, não intensas.—(a) Cadorna.—H.

E' curioso! então os aviões lançam grandes quantidades de bombas na rectaguarda dos inimigos, e safam-se por ali fora muito lampeiros, sem que a rectaguarda dos inimigos lhes responda ao menos como as rectaguardas amigas costumam responder em casos taes?!

Esquisito!

Boas disposições

Deputados

LISBOA, 25—Entra em discussão o projecto fixando o quadro de officiaes de marinha.

O sr. Ochoa propõe varias emendas.

E' interrompida a discussão a pedido do ministro do fomento para ser discutido o projecto augmentando em 500 contos a verba de credito agricola.

O sr. Camacho acha a verba pequena.

O ministro cre que chegará em virtude da lavoura estar nas melhores disposições de colaborar com o governo, que trará qualquer dia propostas atinentes a lavoura.

Pois não ha, para medrar, como a graça de Deus. Os lavradores não precisam de mais.

O sôr Camacho acha pequena

a verba para o credito agricola, mas o sr. ministro acha sufficiente, vista a boa disposição da lavoura em colaborar com o seu paternal governo.

Basta a lavoura ter á sua disposição enxofre a 5500 a arroba, sulfato de cobre a 9000 a dita, e os armazens cheios de vinho e os jornaes a 1000 e 1200 para não ter outro desejo que não seja ser agradável á républica e aos seus ministros... de fomento ou d'outra qualquer tapessaria.

Potanto, não ha perigo em redozir toda e qualquer verba orçamental que lhe possa aproveitar... a não ser a das contribuições que paga, em troca de se lhe permitir o luxo de deter por mais algum tempo a propriedade.

Parabens, senhora Lavoura.

Carteira Elegante

Anniversarios

No mez de julho fazem annos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

DIA 1

Domingos Leite Corrêa Azeha.

DIA 2

Antonio Leite de Castro.

DIA 3

D. Maria Izabel da Conceição Mattos Cardoso.

D. Marianna Augusta da Silva Freitas de Menezes Cyrne.

Conde de Louzã.

Dr. Eduardo Burnay.

DIA 4

D. Antonio Pereira Coutinho de Sá e Mello e Menezes.

DIA 6

Dr. Antonio Joaquim de Meirelles Teixeira (Fermil).

DIA 7

D. Maria Honorina Trepa Fanzeres da Silva Ramos (Castello Branco).

DIA 8

D. José Tavares de Mendonça Ferrão.

DIA 9

D. Anna Carolina de Magalhães Ferraz (Santa Luzia).

Dr. Carlos d'Azevedo Albuquerque.

DIA 10

Dr. Fernando de Mattos Chaves.

DIA 12

D. Emilia Augusta de Castro Meirelles Ribeiro de Freitas.

DIA 14

Paulo Lobo Machado (Nespreira).

DIA 15

D. Christina Amelia da Silva Carneiro.

Antonio Paes d'Almeida Campos.

DIA 16

D. Rosa Ribeiro Martins da Costa Peixoto Bourbon.

D. Alcina Carneiro.

Manuel de Freitas Aguiar.

Fernando Augusto da Costa Freitas.

DIA 19

Gonçalo Christovão de Meirelles (Campo).

DIA 21

D. Anna Candida Ribeiro da Silva Martins.

D. Aurelia da Gloria Araujo Dantas.

Dr. Luiz Martins de Queiroz Pereira de Menezes.

DIA 26

D. Albina Carolina Vieira Sampaio Castro e Almeida.

DIA 29

D. Christina Martins de Queiroz Montenegro.

D. Maria da Gloria Ferraz.

D. Carolina Angelica da Costa Lacuena.

Barão de Almeirim.

DIA 30

D. Francisca Braamcamp de Mello Breyner Martins de Menezes.

Cartas para longo...

«Como um cravo que murcha debruçado numa jarra phantastica da China, junto a um abysmo, o coração magoado, para te ver passar, todo se inclina.

O cravo morre á mingua, abandonado, sem ver o sol e a estrella vespertina; o coração fenece encarcerado longe da luz que o teu olhar fulmina.

Mas como a flôr, banhando-as, reverdece, o coração, que uma esperança aquece, tambem se enflora num extremo ardor...

Vive um momento em sonhos embalado e morre como o cravo debruçado nos abysmos phantasticos do Amor...

Minha Amiga:

Antes, mil vezes antes, não a tivesse conhecido... E... demais, para que a ouvi eu cantar?!

Na sua voz, tão harmoniosa e tão meiga, tão doce e tão cheia de carinho, foi um bocado da minha alma de romantico, e de sonhador...

Éra mil vezes preferivel ter resistido ao seu convite, embora não tivesse sentido o supremo prazer espirital de ouvir cantar essa pobre canção de amor, a que Você, com todo o seu encanto, dá alma e coração...

Como me parece vel-a ainda, aqui, perto de mim, andrajosa, com farrapos a cobri-la, com a sua voz tão meliflua, e tão terna a invocar o passado, mais pobre e mais andrajoso que o seu costume, mas em vespuras de fato rico...

E... com franqueza, minha Amiga, fez-me mal ouvir-a, porque Você trouxe á minha alma de artista, um pouco de tristeza e magoa, de sofrimento e dor...

E demais, sabendo Você, como sabe tudo isto, para que me vem escrever cartas como as suas?!

E' cruel, sempre cruel, mesmo sem o querer ser!...

E' o destino a perseguir-me... Não venha dizer que se não diverte, que o seu intimo é triste, que não ama ninguem, que vive só para si...

Eu, não a acredito. Sei bem o que são as mulheres... todas, no final dizem sempre o mesmo...

Mas... Você, que é intelligente, que sabe tirar á sua voz harmonias tão suaves, tão cheias de carinho, é duplamente culpada de tudo quanto se vem passando, pois só a si, unicamente a si, sempre a si é que cabem as culpas da minha saudade...

Não é um engano. Tenho saudades suas, minha Amiga, e a sua carta, que é um ligeiro echo da sua voz tão linda, exteriorisa-me a bella imagem da sua bella alma, alma tão boa como cruel, tão santa como má!

Que contra-senso, dirá Você! Talvez... é que eu não sei explicar-me, quando lhe falo ou quando lhe escrevo!

E... todavia, sinto-me bem, quando de qualquer forma communico consigo!

Seja melhor nas suas noticias, dê-me mais um pouco da sua intimidade, deixe-me viver um instante embalado na doce esperança de um dia melhor, em que lhe possa chamar com mais ternura a melhor das minhas amigas...

Adeus. X.

Antonio de Carvalho

Encontra-se em Vizella o nosso querido amigo e nosso illustre director sr. Antonio de Carvalho Cyrne.

Esteve nesta cidade com suas gentis e interessantes filhas, a illustre titular ex.<sup>ma</sup> Senhora Condessa Corrêa de Bettencourt.

Encontra-se completamente restabelecido, o que sinceramente estimamos, o nosso venerando patricio e digno Par do Reino sr. Conde de Margaride.

Egualmente se encontra restabelecido, o que muito nos regosija, o nosso venerando amigo sr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

De Caldellas regressou a Guimarães o nosso illustre amigo sr. Luiz Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa parte por estes dias para a sua casa de Villa do Conde o nosso sympathico amigo sr. Antonio Paes d'Almeida Campos.

Parte para a Anadia, onde se demora poucos dias, o nosso querido amigo sr. D. José Ferrão.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentilissimas filhas, parte na terça-feira proxima para Melgaço, o nosso presado amigo sr. Abilio José Cruz.

Tem estado entre nós o nosso estimado patricio sr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

De Braga regressa por estes dias a sua casa de Ronfe o nosso estimado amigo sr. Conde de Villa Pouca.

Esteve em Vianna do Castello o conhecido orador sagrado sr. Padre Gaspar Roriz, que alli foi pregar numa solemnidade.

Tem estado no Porto, regressando na terça-feira, o nosso amigo e dedicado professor do Lyceu sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Depois de ter estado uns dias no Porto, regressou a Guimarães, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentil afillada o importante industrial sr. Francisco Costa Guimarães.

Para a Povoia de Varzim parte com sua ex.<sup>ma</sup> familia o nosso amigo sr. Simão Neves.

Esteve no Porto com sua ex.<sup>ma</sup> esposa o nosso querido amigo e illustre clinico sr. Dr. Leite de Faria.

Esteve na mesma cidade com sua dedicada mãe o nosso sympathico amigo sr. Alberto Costa Guimarães.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentis filhinhas partiu para Mattosinhos o nosso presado amigo sr. José da Costa Vaz Vieira.

Encontra-se em Vizella o nosso presado amigo e dedicado correligionario sr. Dr. Amadeu Valente.

Continua melhorando da sua saude o nosso estimado amigo sr. Manuel Vieira de Castro Brandão.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso illustre collega do Jornal de Santo Thyrso, sr. José Cardoso Santarem.

Com sua interessante filha regressou de Caldellas a Santo Thyrso, o nosso amigo sr. Francisco Trepa.

Esteve em Braga o nosso presado amigo sr. José Maria de Cerqueira Machado.

NOTICIARIO

Orfeon de Guimarães

(Do nosso presado collega «Gazeta de Famalicão»):

«Sacrificamos mais uma vez o nosso artigo politico para occuparmos o lugar d'honra d'este numero da «Gazeta» com a noticia da festa de domingo, em que se apertaram os laços de sympathia e amisade entre o povo generoso e hospitaleiro d'esta terra e os habitantes da nobre e fidalga cidade de Guimarães.

Sentimos não poder fazer uma descripção larga, minuciosa, completa, d'essa jornada gloriosa em que os illustres emissarios da cidade que foi berço de reis e terra de sabios não vieram trazer-nos só a harmonia dos sons na suavidade e doçura das suas vozes, mas tambem ligar-se conosco numa harmonia de sentimentos, numa communhão de affectos, que nos ficaram gravados na alma com um sulco de saudade que se não apaga, com uma sensação de gratidão e reconhecimento que não esquece.

Não nol-o permite o espaço, nem a nossa penna seria capaz de traduzir fielmente as impressões que essa festa nos deixou.

Resumindo, pois, daremos apenas uns apontamentos de reportagem ligeira, principiando pela

ESPERA NA ESTAÇÃO

Muito antes da chegada do comboio já na gare e no largo fronteiro á estação se premia uma massa compacta de povo de todas as camadas sociaes.

Entra o comboio nas agulhas. Um fremito de entusiasmo agita toda aquella multidão. Estala o dinamite, a musica rompe com o hymno de Guimarães, e os vivas, as palmas e as aclamações estrugem num entusiasmo louco.

Ha sorrisos em todos os labios, alegria em todos os corações. Pessoas amigas abraçam-se e cumprimentam-se. Misturam-se os vivas dos rapazes de Guimarães ao povo de Famalicão com os dos famelicenses aos seus hospedes illustres.

Põe-se, finalmente, em marcha o cortejo, em que se incorporam as creanças das escolas com as suas bandeiras—as do sexo masculino uniformizadas á militar e as do sexo feminino com os trajes característicos das lavradeiras do Minho; corpos activos dos bombeiros voluntarios e municipaes, com os seus estandartes; Associação dos Empregados do Commercio e Sindicato Agricola com as suas bandeiras; Orpheon Famelicense, representantes dos Soccorros Mutuos, Associação Operaria, Santa Casa, Instituto Silva Maia, etc.

Todas as casas das ruas por onde tinham de passar os orpheonistas, da estação ao tribunal, ostentavam bandeiras e em muitas sacadas se viam colchas de seda.

A' passagem do cortejo pela rua da Liberdade desencadeou-se uma terrivel tempestade—vento, chuva, relampagos e trovões—o que prejudicou muitissimo o brilho da recepção. Mas o enthusiasmo não arrefeceu. As senhoras, com as suas toilettes leves, conservaram-se nas sacadas, como heróinas que não abandonam nunca o seu posto de honra atravez de todas as contrariedades, lançando brachadas de flores sobre os distinctos orpheonistas que, quasi alheios tambem ao temporal, seguiram até aos

PAÇOS DO CONCELHO

onde, reunida a camara, o seu presidente, sr. Lopes da Silva, leu uma bem redigida saudação á nobre e vetusta cidade de Guimarães, cujos emissarios illustres Famalicão recebia com um apertado e sincero amplexo de amor e fraternidade.

Em seu nome individual o delegado da comarca, sr. dr. Margarido Pacheco, cumprimentou tambem, num improviso quente de enthusiasmo, os filhos de Guimarães, a velha cidade que conserva os tradicionaes pergaminhos da sua historica fidalguia, e que Famalicão, terra laboriosa, gentil e hospitaleira, recebia com os melhores dos seus sorrisos e as mais puras manifestações do seu carinhoso affecto. Terminou fazendo votos porque estas visitas dos Orpheons, estendendo-se e alargando-se por esse paiz, tragam a melhor de todas as harmonias—a harmonia social, o amor entre todos os portuguezes.

Pelo Orpheon Famelicense falou o sr. Alexandrino Dias Costa, que num primoroso discurso, cheio de imagens lindissimas e de conceitos felizes, descreveu o passeio do nosso grupo coral a Guimarães, a manifestação quente de enthusiasmo e cheia de carinho com que os recebera a cidade de Nossa Senhora da Oliveira; pintou a paisagem linda dos nossos campos que ligam com os seus, e falou da nobreza de sentimentos do bom povo de Guimarães, dos pergaminhos da sua historia, do seu bairrismo, da organização da sua sociedade coral, concluindo por dizer que a festa do povo de Famalicão, que foi sempre reconhecido, não era mais do que o pagamento d'uma divida de gratidão.

Fallou ainda, em nome da Associação dos Empregados do Commercio, o presidente da sua direcção, sr. João Mendes Pereira Martins, que saudou os nossos hospedes com palavras cheias de enthusiasmo e sinceridade.

Por ultimo, discursou, com o costumado brilho e eloquencia, o talentoso orador e distincto jornalista rev. Gaspar Roriz, illustre presidente da direcção do Orpheon de Guimarães.

A gente sempre se mette ás



vezes em cada uma! diz sua ex.<sup>a</sup>. Os rapazes da minha terra vinham pagar uma dívida e contrahiram outra ainda maior. Com esta gente não ha meio... E assim, achavam-se insolventes, fallidos sem poder pagar.

E' prégador, e os prégadores costumam ser quasi sempre massadores. Elle promete porém não o ser d'esta vez, para não cançar depois dos brilhantes discursos dos oradores que o precederam.

Mas não pôde deixar de fallar d'essa festa, que os vimaranenses nunca mais esquecerão, e a que até o ceu quiz associar-se com o seu fogo—os relampagos, o seu orpheon—os trovões e as suas flores—a chuva.

Depois de palavras amáveis e gentis para o povo d'esta terra, a que chamou linda e encantadora, diz: Eu queria poder fallar a todas as damas, ir a casa de todos os orpheonistas, encontrar os representantes de todas as collectividades, não deixar, enfim, um só filho d'esta terra a quem não dissesse: Muito obrigado. Na impossibilidade de o fazer transmitia os seus desejos ao snr. presidente da camara, como representante d'esse povo.

E concluiu pedindo aos seus conterraneos para que o acompanhassem nesta saudação:

—Viva o povo de Famalicão!  
E assim terminou, por entre vivas e aclamações, a recepção. A noite, pelas 10 horas, principiou

O SARAU NO THEATRO

Casa a cunha, havendo cá fóra muitas pessoas que não conseguem logar, por não ser possível, mesmo pelos corredores, accommodar mais gente dentro do theatro.

Sóbe o panno. Falla o distincto advogado snr. dr. Manoel Reis, que faz a apresentação do Orpheon num discurso primoroso, a que não fazemos mais larga referencia porque esperamos convencer o nosso querido amigo e collega a consentir na publicação do seu bellissimo trabalho.

Acabados os applausos que coroaram o discurso do snr. dr. Reis, rompem aquellas 120 figuras com o primeiro trecho—Rataplan (figlia del regimento) de Donizetti.

E' excellente a impressão causada. Tudo aclama, numa ovacão calorosa, applausos que se repetem no fim de todos os numeros da 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> parte, sendo alguns bisados.

O Orpheon é distincto. O P.<sup>o</sup> Maia dos Santos é um grande maestro. Tem uma regencia de mestre, sem espalhafatos, mas conhecendo-se lhe, na crispacão dos dedos, que tem nervos, que está ali um artista de alma e sentimento.

Num dos intervallos foi chamado ao palco o director do Orpheon de Famalicão, sr. Adolpho Lima, que, depois de algumas palavras do snr. P.<sup>o</sup> Roriz, abraçou o seu collega do de Guimarães—os corações de dois artistas batendo juntos, as almas formando acordes da mais doce harmonia.

E a plateia, como que arrastada tambem por aquella melodia de sentimentos, rompeu numa entusiastica salva de palmas.

A 2.<sup>a</sup> parte foi destinada ao programma scenico, muito bem escolhido e optimamente representado.

Não eram amadores, eram artistas, mas artistas de valor.

Bernardo Azenha, José Roriz e Francisco Guimarães recitam com muita arte e com muito sentimento. Foram, por isso, applaudidos com enthusiasmo.

Na comedia *A Roca de Hercules*, então, é que ninguém esperava, ninguém podia esperar, um desempenho tão correcto, tão perfeito. Nenhum artista, por melhor que fosse, poderia interpretar melhor nem tirar mais partido dos seus papeis, do que o con-

seguiram fazer a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Julia Viamonte da Silveira e o snr. Adriano Trepá.

*A Roca de Hercules*, que não conheciamos, é uma comedia fina, escripta naquelle estylo primoroso de todas as obras de Pinheiro Chagas.

Muito bem, muito bem... O theatro achava-se engalanado com muito gosto com arbustos e tropheus de bandeiras, e no balcão, lançadas com arte, colchas de seda.

Terminado o espectáculo—1 hora—tudo retirou com as mais consoladoras impressões d'esta festa de doces harmonias, que ficará marcando uma pagina de amor na historia das duas terras visinhas, assim ligadas num abraço de sympathia e affecto.

As damas famelicenses, na passagem dos vimaranenses, misturavam com as petalas das rosas saudações impressas, em verso, ao que os nossos hospedes correspondiam arremessando para as sacadas outras poesias, saudando-as a ellas.

O presidente da direcção do nosso Orpheon recebeu na segunda-feira o seguinte telegramma do presidente da direcção do Orpheon de Guimarães:

«Pelos orpheonistas de Guimarães abraço orpheonistas de Famalicão. Agradeço carinhosa recepção.—Roriz»

Theatro D. Affonso Henriques

Realisaram-se os dois annunciados espectaculos pela troupe Grand Guignol.

Devemos dizer que as duas noites constituiram duas verdadeiras festas de arte que a Guimarães rarissimamente é dado apreciar.

Ferreira da Silva esteve á altura do nome que justamente gosa. Foi admiravel no desempenho dos seus papeis, mas no «Pae» foi verdadeiramente colossal.

Creemos não fazer injustiça a ninguém collocando-o no 1.<sup>o</sup> logar entre os artistas nacionaes. Foi vivamente aclamado.

Os restantes artistas, bem como as variedades, agradaram.

Pena é que a nossa plateia, ás vezes tão inquieta, se não mostre á altura que deve manter uma plateia conscienciosa. O silencio nem sempre é quanto seria para desejar, concorrendo assim para desgostar os artistas e prejudicar o seu trabalho e a audição de quem vae ali para ouvir.

Não será possível levantá-la de modo a poder ser frequentada por gente de educação, especialmente por senhoras?

Aquellas creanças que para lá vão rir e chorar não ficariam muito melhor em suas casas ou nos seus bercinhos? Creemos que sim, embora nem todos sejam da nossa opinião.

Tambem se torna urgente tomar certas cautelas na permissão da entrada para as cadeiras a certa gente que, positivamente, não deixa á vontade quem tem de se sentar ao seu lado.

E' preciso uma reacçãozinha como a que no ultimo espectáculo se começou a esboçar, a ver se se moralisa um pouco aquillo. Pode ser que dê resultado.

Modas, fazendas de lã, fazendas brancas, miudezas, perfumarias, chales, lenços, tecidos vaporosos para blusas, cortes de lã para vestidos, e tecidos pretos para luto.—Grandes novidades.—

Loja do Benjamim

Toural, 105—Guimarães

O caso de Prazins

Ao snr. administrador

Não nos referimos no ultimo n.<sup>o</sup> do nosso jornal á colheita das alfaias pertencentes á igreja de Santa Eufemia de Prazins porque não é costume d'este jornal dirigir louvores a esmo ou accusar á tôa. Agora, porém, que nos achamos habilitados a tratar da questão das alfaias, sempre queremos que o snr. dr. Antonio Bastos nos ouça e dê as immediatas providencias que o caso requer.

A junta de parochia da citada freguezia sollicitou do rev. abbade Moreira Leite, a sua assignatura no arrolamento que a junta tinha feito das alfaias pertencentes á igreja da freguezia de Santa Eufemia. O snr. abbade Moreira Leite negou-se a collaborar numa obra que lhe deprimia a sua dignidade de sacerdote exemplar, e não assignou o arrolamento: não o assignando pôs em relevo, e mais uma vez, o seu austero character e ao passo que assim procedia respeitava tambem uma indicação que lhe havia sido dada pelo seu illustre Prelado o Senhor Dom Manuel Vieira de Mattos. E porque não assignou o rev. abbade de Santa Eufemia o arrolamento? E' do conhecimento de todos, a impunidade—podemos até dizer—o favoritismo de que vem gosando ha sete annos a esta parte, os gatunos das egrejas.

No dia em que o snr. abbade Moreira Leite se responsabilisasse pelo que existisse na sua igreja, é facil de calcular o que succederia a tudo que tivesse valor. Foi, por isso, muito justo e é até muito para louvar o modo como procedeu o parochio de Santa Eufemia.

Os conspicuos cidadãos da junta de parochia resolveram, então, desviar as alfaias da sede da freguezia e transportal-as para esta cidade numa immunda caixa que atravessou a cidade escoltada por força armada. O povo da freguezia—para quem a religião é ainda o seu melhor arrimo—acudiu á administração do concelho pedindo providencias. Sabem os leitores quaes ellas foram? Mandar tropas a cavallo e a pé em soccorro da junta, não fosse algum d'elles ficar com o nariz a pingar... Até aqui nenhuma responsabilidade cabe ao snr. administrador do concelho a quem este jornal não tem poupado encomios.

A responsabilidade de s. ex.<sup>a</sup> principiou desde o momento em que na freguezia de Santa Eufemia se estabeleceu, como que um tribunal marcial, constituído pela Soldadesca da Guarda e pelo illustre regedor que, segundo nos informam, não sabe escrever o seu nome e serve de presidente... E' á presença d'aquelle tribunal que são chamados todos os feiis que tiveram a rara ombridade de vir reclamar perante a auctoridade o restabelecimento dos actos do culto para a sua freguezia. Como dependencias do tribunal funcionam duas prisões: uma—é a capoeira de Segade, pertença d'um homem de côr duvidosa, outra é uma estrebaria!! Para essas prisões são lançados os criminosos que o meretissimo presidente do tribunal (o regedor) julga culpados.

Senhor dr. Antonio Bastos! Isto é simplesmente vergonhoso! repare v. ex.<sup>a</sup> que nós não estamos na Calabria! Tome um carro, vá v. ex.<sup>a</sup> até Santa Eufemia de Prazins e corra com aquelles comcediantes que, sob o reinado de v. ex.<sup>a</sup>, estão a estragar a reputação de que v. ex.<sup>a</sup> gosa—de auctoridade digna e cumpridora dos seus deveres.

Eis, em quatro traços, o que nos disse uma testemunha ocular lá da freguezia de Santa Eufemia.

De quem será?...

Fomos ha dias até á Penha e topamos, a meia encosta, com um chalet em construcção.

Em conversa com os nossos botões dissemos:—está tudo tão caro,—materiaes de construcção, salarios e tudo o mais que é preciso para construir uma casa! Quem será que nesta occasião anda a construir aqui este chalet? Os botões—com quem conversavamos—ficaram como nós perplexos e sem atinarem com o ricasso de bom gosto que se tinha lembrado de levantar um chalet a meia encosta da Penha e soltaram-nos esta pergunta:—será d'alguem novo-rico? De quem será?...



Não ha duvida. A casa melhor sortida em chapéus, guarda-soes e bengalas. Camisas e gravatas. Roupas brancas para homem e senhora. É a Chapelaria Martins.

S. João e S. Pedro

Foi muito festejado nesta cidade e seu concelho o milagroso S. João, havendo diversas cascatas.

Tambem na ermida de Segade, propriedade do nosso illustre amigo e valioso correligionario snr. Francisco Martins Aldão, se festejou o S. João. Na vespera houve arraial que constou de illuminacão, descantes e danças populares. No domingo houve, ás 11 horas, missa cantada e sermão pelo rev. Abbade de Gonça que se houve á altura dos seus creditos, sahindo depois á procissão. A festa terminou já tarde por um bazar de prendas, tocando durante o dia a musica de Fafe.

Em Agra, o snr. Francisco Aldão offereceu aos seus amigos—que d'esta cidade foram assistir á festa, um magnifico jantar, primorosamente confeccionado. Ao toast ergueram-se muitos brindes sendo o snr. Francisco Aldão e toda a sua illustre familia alvos das mais penhorantes provas de consideração e estima.

O S. Pedro não foi esquecido pelo bom povo d'esta terra, que muito o festejou em diversos pontos da cidade.

Só por troça...

Ha uns bons oito dias que, Palheiros acima, passam uns pobres bois conduzindo enormes blocos de pedra que não estão em relação com as suas debeis forças. E, são trocistas, os malvados carreteiros—pois todas as violencias exercidas sobre os pobres animaes, são postas em pratica em frente á habitação do snr. Lopes de Carvalho, secretario ou coisa que o valha da tal Sociedade protectora dos animaes! Pobres animaes!...

S. Torquato

E' hoje o principal dia de festa ao milagroso S. Torquato.

Hontem principiou a romaria com bastante concorrência de forasteiros.

Se o tempo o permittir, hoje, de tarde, sahirá uma magestosa procissão.

Assim como o melhor café é o da Brasileira, tambem a melhor manteiga é a da Cooperativa de Lactinios.

Exames de admissão

Começam na proxima terça-feira, 3 de julho, os exames escritos da 3.<sup>a</sup>, admissão á 2.<sup>a</sup> e admissão á 3.<sup>a</sup> classe.

Victimas da Guerra

Foi nomeada a commissão de execução, nesta cidade, ficando composta pelas seguintes Senhoras:

- Presidente, D. Maria Victoria Daun Lorena Bourbon (Lindoso).
- Vice-presidente, D. Maria Santiago.
- Secretaria, D. Maria da Gloria Rocha dos Santos.
- Thesoureira, D. Maria Joanna Peixoto de Bourbon (Lindoso).
- Vogaes, D. Laura Costa, D. Maria José Ferrão e D. Rita de Moura Machado.

Esta commissão recebe pedidos de subsídios de todas as pessoas que se julguem com direito a elles, devendo esses pedidos serem dirigidos ou directamente á commissão ou ás senhoras Presidente e Secretaria.

De luto

Pelo fallecimento de sua veneranda Sogra, a illustre titular Senhora Condessa de Nova Gôa, encontra-se de luto o nosso presado amigo e distincto engenheiro agronomo snr. Dr. João da Motta Prego.

A este nosso amigo, a sua gentil filha e ao illustre estadista e nosso amigo snr. Conselheiro D. Luiz de Castro, filho da nobre Finada, apresentamos os nossos sentimentos.

COMMUNICADO

...Snr. Redactor do «Echos de Guimarães»

Force d'enthousiasme é o cabeçalho d'um artigo inçado de francezismos baratos, que o «Vimaranense» publicou em o numero de 23 do corrente.

Eu rio-me sempre das creaturas, que julgam endireitar este arrôcho a que chamamos mundo, e que cada vez o entortam mais!

Rio-me de tudo... mas perco a vontade de rir, quando vejo alguém a servir de tabella, para uma carambola de despeito e odio.

O «Vimaranense» ingenuamente—estou d'isso convencido—acaba de servir de tabella... para se ferir, embora num tom um pouco lisonjeiro, um grupo de rapazes, que, pela correcção com que os vi apresentarem-se, pelo seu trabalho, conseguiram honrar mais uma vez a nossa terra!

O articulista, quiz, no citado artigo, mostrar-se um Catão impolluto, severo e recto, mas... esqueceu a toga lá na terra dos papagaios e appareceu-nos embrulhado á pressa na estamena de frei Thomaz, á falta, talvez, d'uns cascavais de maninello!...

Um frei Thomaz que deixa a perder de vista o genuino e autentico.

Pois, se o articulista prega uma coisa e faz outra?!!...

Diz elle: «...que para tal resultado muito concorreram a dedicacão e competencia musical do actual e primitivo regentes (ao primitivo regente cabem em grande parte os louros colhidos pelo orpheon)»...

Snr. Machado: não sei avaliar a competencia dos dois regentes; o que sei é que o programma orpheonico tinha oito numeros e o primitivo regente apenas dirigiu os 4 ou 6 primeiros ensaios.

O que sei... ah! se eu fosse a dizer tudo o que sei...

O orpheon ter-se-hia apresentado tão bem ou melhor ainda, se



o primitivo regente continuasse a dirigi-lo; mas a verdade é que esse regente nada fez ou nada quiz fazer em assumptos musicais!

Esta é a verdade, que uma insignificantissima minoria teima em não querer vêr, e com uma tal velleidade, que colloca o primitivo regente numa situação bastante melindrosa!

E se alguém disser o contrario e fôr preciso eu provar-lhe que mente, esteja o snr. redactor certo que não usarei o dominó com que me occulto agora.

Hei-de tirá-lo ali, na praça publica!

Como vem pois, o snr. Machado, dizer, depois de censurar os exageros (sic!) d'um correspondente, que «ao primitivo regente cabem em grande parte os louros colhidos pelo orpheu»?...

Ou o snr. Machado esteve a brincar com os leitores do «Vimaranense», ou então não passa d'um... (lá me ia a sahir a inconveniência que o snr. Machado atirou ao correspondente do «Journal de Noticias»)!!!...

Escolha, snr. Machado.

E V. ... snr. redactor desculpe o espaço roubado e aceite os agradecimentos de

Miss Kate.

Guimarães, junho de 1917.

O abaixo assignado José Rodrigues d'Almeida Guimarães, profundamente offendido e indignado com os preconceitos que de si estão fazendo certos cidadãos mal intencionados, vem declarar perante o publico que é absolutamente falsa a acusação que lhe fazem de ser regatão açambarcador, pois que sempre vendeu e vende farinhas na sua casa, não vendendo nem milho nem farinhas para fóra do concelho.

Guimarães, S. Martinho de Candoso,

José Rodrigues d'Almeida Guimarães.

### Compram-se Vasilhas

Fallar na Typographia Minerva—Rua de Payo Galvão.

### Vende-se

Uma morada de casas, na rua do Gravador Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

## COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO,"

Séde—Rua do Mundo—LISBOA

TELEPHONES N.º 2771 e 3471 TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: UM MILHÃO DE ESCUDOS  
Esc. 1.000.000\$00

Seguros de vida, dotações para crianças, etc.  
Rendas de sobrevivencia—Seguros Monte-Pio

garantindo pensões liberaes desde Esc. 60000, pagos vitaliciamente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual fôr o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida em caso de Guerra durante os serviços em campanha.

Seguros de Accidentes no Trabalho

Seguros terrestres, seguros de mobilia contra incendio e roubo na mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo (\$20 cada 100\$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cessantes, em caso de incendio. Seguro de crystaes, grêves e tumultos, roubo, etc. Seguros contra bombardeamentos. Seguros Maritimos e Fluviaes contra todos os riscos, incluindo GUERRA.

Acceitam-se correspondentes e productores na provincia e ançariadores em Lisboa

Correspondente em GUIMARÃES

Benjamin de Mattos

TOURAL, 105.

## AUTOMOVEL DE ALUGUER

Domingos Alves Machado, photographo, à rua de S. Damaso, 10, aluga, por preços convidativos, um automovel de 4 logares, garantindo o bom serviço.

## Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

A melhor manteiga da cidade é a da  
**Cooperativa de Lacticinios.**

Livros baratos em perfeito estado de conservação

*Novo Dictionario Francez Portuguez*, por José da Fonseca. *Manual de Direito Ecclesiastico Parochial* para uso dos Parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

*Catecismo Para uso dos Parocos* feito por auctoridade de decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

Procurador Pimenta

Mudou para a rua 31 de Janeiro n.º 24.

## LANS BRANCAS

Em pequenas ou grandes porções, compra José Mendes da Cunha em  
**GUIMARAES.**

### Vende-se

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Fallar com o solicitador Pimenta.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

## SERMO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.  
PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranense R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 reis.

## A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos  
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE — O çonsoço Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

## VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

## RIO DE JANEIRO

### PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

## Qual é a fórmula da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova collecção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórmula do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

I

### A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

### Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

### O achatamento terrestre

O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

### A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V

### Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 reis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

## Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha  
Anno . . . . . 1\$300 rs.  
Semestre . . . . . 650 "  
Trimestre . . . . . 350 "  
Estados U. do Brazil (anno) . . . 2\$000 "  
Paizes da União Postal . . . . . 2\$500 "  
Numero avulso . . . . . 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adiantado)

Anuncios e comunicados, linha 60 rs.  
Repetições, por linha . . . . . 20 "  
Permanentes, contracto convencional.  
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . . 100 "  
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.  
Anuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

## Echos de Guimarães

IV Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 166

Ex.º Snr.